



EDITORIAL

Janine Schirmer¹

A Enfermagem, que está inserida na Grande Área da Saúde da CAPES, é uma ciência “em consolidação”, quando observamos algumas fragilidades que são expressas na baixa capacidade de produzir conhecimento novo para alimentar a produção científica, baixo registro de inovação tecnológica e reduzido número de enfermeiros doutores/pesquisadores com distribuição justa e equitativa neste imenso Brasil.

Certamente, os desafios desta jovem ciência são inúmeros, mas as estratégias que a área tem desenvolvido, especialmente por meio dos seus 76 Cursos de Pós-Graduação (42 mestrados acadêmicos, 24 doutorados e 10 mestrados profissionais). Dentre estes, encontramos cinco Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul que assumiram a responsabilidade de qualificar enfermeiros e formar pesquisadores, sendo elas: UFRGS, FURG, UFSM, UFPEL, e UNISINOS, sendo o programa com maior tempo de funcionamento o da Escola de Enfermagem da UFRGS (mestrado acadêmico em 1998) e os demais aprovados em 2002, 2007, 2008 e 2010 mestrado profissional da UNISINOS, ou seja, muito jovens.

Entretanto, a CAPES tem valorizado a inserção social, isto é, o impacto do programa no desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores, professores de ensino superior, capacidade de estabelecer cooperação e parcerias com outros centros de pesquisa.

Para dar conta deste compromisso social o Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, de forma ousada, se candidatou ao Edital Novas Fronteiras da CAPES, com a proposta de Doutorado Inter-institucional (DINTER), com quatro IES associadas (UNIFRA, UNIJUI, UNIPAMPA, CESNORS e UFSM), tendo como proponente o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Unifesp e como colaboradora o Programa da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Esta proposta foi aprovada e será responsável pela formação de 25 novas doutoras, docentes destas Universidades. Certamente, o impacto social desta iniciativa será percebido, especialmente com a possibilidade de melhoria na qualidade do ensino e da formação profissional dos graduandos de enfermagem, produção do conhecimento decorrente dos projetos de pesquisa desenvolvido em parceria e, criação de cursos de pós-graduação com ampliação do número de doutoras na região.

Em recente estudo realizado sobre o crescimento da produção científica brasileira na área da saúde, a área de enfermagem está em primeiro lugar, seguida pelas ciências sociais e a medicina. E, estamos em quinto lugar no ranking mundial de número de artigos científicos publicados.

Entretanto, este crescimento não representa proporcional aumento na qualidade dos artigos, quando examinamos o fator de impacto dos periódicos responsáveis pela divulgação do conhecimento.

Frente a este cenário, a estratégia de DINTER/MINTER tem com seus parceiros importante responsabilidade na construção de conhecimento de qualidade, para mudança desta realidade.

Esperemos que nosso crescimento científico seja inexorável e a consolidação da ciência da enfermagem se dê com o esforço coletivo das IES e dos Serviços de Saúde que participam na formação profissional dos enfermeiros, por exemplo, com os programas de residência que têm desempenhado papel indutor na formação de lideranças que buscam melhoria da qualidade assistencial baseada em evidências.

¹ Doutora, Professora Titular do Departamento de Enfermagem na Saúde da Mulher
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp